

## AS HABILIDADES SOCIEOMOCIONAIS NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR : A FORMAÇÃO HUMANA DA SOCIEDADE EM PAUTA

Jackeline Fernanda Ferreira Camboim<sup>1</sup>

### RESUMO

Clarice Lispector foi uma escritora fora do seu “ tempo literário” optou escrever a profundidade, a cada palavra percorreu o caminho interior do ser humano. Nos seus personagens podemos encontrar uma busca por descobertas de si, vidas que se perdem mais se encontram a partir de autoconhecimento. Diante disso, percebemos na escritora mencionada uma oportunidade para colocar em pauta a formação humana da sociedade. Por isso, este trabalho teve por objetivo categorizar na obra de Clarice Lispector a Hora da Estrela aspectos das habilidades sociomocionais (autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social e tomada de decisão responsável). Para isso, o trabalho partiu da abordagem fenomenológica e lançou mão das Unidades de Significado (USI), as Unidades de Sentido (USE) e a Rede de Significações. A fase da USI foi desenvolvida a partir da leitura do Corpus da pesquisa. No total foram identificados 34 unidades de significado, entretanto, aqui será apresentado apenas de 05 por questões de limitações de páginas. Na convergência de significado foi feito um diálogo entre o recorte da USI e a habilidade relacionada. Os achados da pesquisa apontaram na sua obra elementos que podem promover: autoconhecimento, autogestão, acesso a necessidade de aperfeiçoamento, isto é, o desenvolvimento de habilidades, consciência social, dar suporte. Espera-se com o trabalho colocar em pauta a formação humana em distintas áreas do conhecimento, entre elas: a literatura e ao mesmo tempo levar a sociedade um encontro consigo em meio a vários desencontros.

**Palavras-chave:** A hora da estrela, autoconhecimento, humanização.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Licenciada em Geografia. Tecnóloga em Gestão Ambiental. Professora da Rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho-PE. [jackelinefernanda833@gmail.com](mailto:jackelinefernanda833@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Clarice Lispector foi uma escritora fora do seu “tempo literário” optou escrever a profundidade, a cada palavra percorreu o caminho interior do ser humano. Nos seus personagens podemos encontrar uma busca por descobertas de si, vidas que se perderam, mas se encontram a partir do autoconhecimento. Diante disso, percebemos na escritora mencionada uma oportunidade para colocar em pauta a formação humana da sociedade.

Por isso, este trabalho teve por objetivo categorizar a partir da obra de Clarice Lispector a Hora da Estrela aspectos das habilidades sociomocionais (autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social e tomada de decisão responsável). Pois, entendemos que essas questões não se encontram apenas na referida obra literária de Clarice Lispector, mas fazem parte de nós, em virtude disso, tocamos na esfera da humanização quando se coloca em contato com a multidimensionalidade do ser humano (RORH, 2013). Assim, de acordo com Arantes (2014) os casos de histórias de descontroles emocionais são comuns. Somando-se a essa questão está o fato de as pessoas não se conhecerem e muito menos gerenciar suas emoções, tomar decisões responsáveis.

Portanto, inspirada nas habilidades socioemocionais nos interessou elaborar um trabalho sistemático na busca de servir de contribuição da temática não apenas ao campo literário, mas como uma forma de alcançar toda a sociedade. A proposta foi observar além de um texto literário, já que ao buscarmos entender como as habilidades socioemocionais foram mobilizadas pela autora estaremos também problematizando seu grau de influência na sociedade. Isso significa dizer que não quisemos descobrir somente a inserção dessa temática à luz da fenomenologia e estruturada metodologicamente, mas direcionar esse saber construído para a formação humana da sociedade, ou seja, estamos jogando as sementes com esperança de um dia ver os seus frutos.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O ser humano é um fenômeno complexo diante de sua multidimensionalidade (MORIN, 2011), pois ele é ao mesmo tempo físico (corporal), sensorial, emocional, mental/racional e espiritual (RORH, 2012; 2013); é também histórico, econômico, sociológico e religioso (MORIN, 2011); logo, todos esses aspectos devem ser considerados como forma de alcançar um conhecimento pertinente e como é necessário a educação contribuir para o desenvolvimento total da pessoa (MORIN, 2011). Sendo assim, “não enxergar a existência dessa complexidade faz o ser humano operar no nível superficial de quem busca adaptar-se aos contextos ou suprir as necessidades mais imediatas sem questioná-las ou refletir sobre seus significados” (ARANTES, 2019, p.130).

Um exemplo dessas reduções das práticas pedagógicas é pensar o ser humano apenas na sua dimensão mental/racional, sem levar em consideração aspectos internos do seu ser, como é o caso das emoções. Todavia, é preciso deixar claro que não estamos estabelecendo aqui que o racional e o emocional estão em ordens opostas, pois eles se completam, se entrelaçam (CASASSUS, 2009; MATURANA, 1998), Assim, com base nos autores, podemos entender que as emoções e a racionalidade andam juntas e que uma não limita a outra. É partindo desta concepção que estamos mobilizando a discussão acerca das emoções. Mas, afinal, o que seriam emoções? “Não existe consenso sobre o que é uma emoção” (CASASSUS, 2009, p.87).

A partir de Cassasus (2018), podemos observar que as distintas concepções de emoção, baseadas nas áreas disciplinares, não definem o que seria emoção, apenas fazem uma inscrição, conferindo um caráter específico a cada área do conhecimento. Algumas abordagens das emoções são feitas pelo prisma biológico, a partir de influências corporais (vias neurais, expressões faciais, etc.) (REEVE, 2011); auxílio na conservação da vida (DAMÁSIO, 2000). As emoções também podem ser entendidas como reação mental (SANTOS 2000); fenômenos sociais e agente de um propósito (REEVE, 2011).

Apesar da clareza da grande complexidade de se definir emoções por não ter um conceito compartilhado por aqueles que dedicam sua vida a este estudo, neste momento, devemos nos posicionar onde está ancorado nosso entendimento de emoção. De tal grau, como nosso estudo está fundamentado na fenomenologia, concordamos com Cassasus (2018, p. 122) quando ele afirma que emoção é: “ A emoção é uma energia que flui em nós, que não é coisa. É um fluxo, um fluxo de consciência” (CASSASUS, 2018, p.122, tradução nossa).

Entendendo o mundo como objeto emocional dado, isso pode ser experienciado a partir das emoções; entretanto, é preciso atentar para: “o despertar a originalidade e a obtenção da consciência e a compreensão emocional requer desenvolvimento emocionais” (CASSASUS,

2018, p.126, tradução nossa). E para a obtenção desse desenvolvimento se fazem necessárias às habilidades socioemocionais. Mas, afinal, o que seriam as habilidades socioemocionais? As habilidades socioemocionais aqui são as da concepção da CASEL<sup>1</sup>: autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e tomada de decisão responsável (DURLAK *et al.*, 2015).

Observa-se, portanto, que se faz importante o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no âmbito da Educação, pois os conteúdos escolares não estão sendo suficientes para que os jovens enfrentem os desafios (CORDEIRO, *et. al.* 2016, p.2).

Em vista disso, consideramos que as habilidades socioemocionais são uma oportunidade de manejar bem as emoções a fim de possibilitar uma melhor vivência consigo e com o outro. (CORDEIRO *et al.*, 2016). As habilidades socioemocionais aqui são as da concepção da CASEL: autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e tomada de decisão consciente. (DURLAK, *et. al.*, 2015).

## METODOLOGIA

Ao trilharmos os caminhos do logos, de algo que se apresenta na linguagem, partimos do entendimento da necessidade de sempre existir uma interpretação, já que é algo que se apresenta enquanto síntese unificadora da coisa percebida/ percepção /elaboração do percebido na percepção/explicitação do percebido, embora aberta ao seu próprio movimento de compreensão/interpretação/comunicação do percebido e elaborado nos atos da consciência, trazendo, desse modo, a complexidade da relação signos/sentidos/significado/contexto histórico-cultural (BICUDO, 2011 ).

Assim, o *corpus* da pesquisa foi constituído pela obra de Clarice Lispector A hora da Estrela. E os discursos nesse elemento pode ser compreendidos como: “um conjunto de formações discursivas de todos os tipos que coexistam, ou melhor, interagem de uma conjuntura” (MAINGUENEAU,1997, p.116). Ressaltamos que o critério estabelecido para a constituição do *Corpus* foi a que se alinhava com as habilidades socieomocionais (HSE). No total foram recortadas 21 Sequências Discursivas (SDs). Entretanto, aqui só apresentaremos 05 por questões de limitações de páginas.

Nesse sentido, nossas análises se deram numa perspectiva fenomenológica que “foca palavras e sentenças que dizem e o modo de dizer no contexto interno e externo do próprio texto” (BICUDO, 2011, p.49). Para isso, estabelecemos as Unidades de Significado (USI); as Unidades de Sentido (USE) e a Rede de Significação (RS), A USE, segundo Bicudo (2011),

tem por função conduzir o pesquisador ao entendimento sob quais são as bases que o fenômeno tem sido analisado.

Na busca de elaborar pergunta que servisse como condutora, mediante nosso objetivo, que foi: categorizar na obra de Clarice Lispector a Hora da Estrela aspectos das habilidades sociomocionais (autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social e tomada de decisão responsável). a pergunta norteadora para o alcance desse objetivo foi: Que aspectos do autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e tomada de decisão responsável podemos encontrar na obra a hora da estrela de Clarice Lispector?

A segunda fase foi constituída pela USI Esta fase foi desenvolvida a partir da leitura do corpus da pesquisa que mencionamos anteriormente, para possibilitar as unidades de Significado que: “são frases que não estão prontas no texto, mas são articuladas pelo pesquisador” (BICUDO, 2011, p.58). Ainda de acordo com Bicudo (2000, p.81), as unidades de significado: “são unidades da descrição do texto que fazem sentido para o pesquisador a partir da interrogação formulada” (BICUDO, 2000, p.81). Então, foi à luz de Bicudo (2000) que nossas leituras foram direcionadas seguindo as interrogações formuladas, portanto, foi assim que fizeram sentido para a pesquisadora e podemos alcançar nossa unidade de significado. Na busca de organizar o pensamento e facilitar a compreensão do leitor, lançamos mão de Arantes (2012) e enumeramos as Unidades de significado de cada SDs analisada.

E, por fim, na Convergência de Significados isso quer dizer que buscamos articular as palavras destacadas nas unidades de significado; as categorias que foram atribuídas, o porquê, e a habilidade socioemocional materializada. Para isso, lançamos mão de uma matriz “O uso desta matriz foi uma forma ilustrativa que a pesquisadora optou por utilizar para apresentar as respostas a partir do enredamento dos temas emergentes” (ARANTES, 2014, p.103).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados conforme já mencionamos baseou-se no caminho fenomenológico a partir do *logos*, lançando mão nesse processo de um estudo sistemático que observou e articulou três aspectos: Unidade de Significado (SI) a Unidade de Sentido (USE) e a Rede de Significações. Sendo assim, a partir da Unidade de Significado (USI) podemos apresentar as seguintes Unidades de significados e seus recortes:

CÓDIGO	UNIDADE	DE	RECORTE DA UNIDADE
--------	---------	----	--------------------

	SIGNIFICADO	DE SIGNIFICADO
USI-01	Que ninguém se engane, só consigo a simplicidade através de muito trabalho.	[...] só consigo a simplicidade através de muito trabalho.
USI-02	Mas o vazio tem o valor e a semelhança do pleno. Um meio de obter é não procurar , um meio de ter é o de não pedir e somente acreditar que o silêncio que eu creio em mim é resposta a meu – a meu mistério.	[...] o silêncio que eu creio em mim é resposta a meu – a meu mistério.
USI-03	Esse médico não tinha objetivo nenhum. A medicina era apenas para ganhar dinheiro e nunca por amor a profissão nem a doentes. Era desatento e achava a pobreza uma coisa feia. Trabalhava para os pobres detestando lidar com eles.	[...] A medicina era apenas para ganhar dinheiro e nunca por amor a profissão nem a doentes. Trabalhava para os pobres detestando lidar com eles.
Usi-04	Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças.	Estou com raiva.
USI-05	Não é olhe de ver , é “ olhe” como quando se quer que uma pessoa escute! Está me escutando?	[...] Está me escutando?

Tendo as Unidades de Significado em mãos fizemos um diálogo com a habilidade socioemocional materializada na obra. Por meio da matriz esquematizada abaixo, podemos visualizar todos os elementos mencionados acima que perseguiram a pergunta norteadora: Que aspectos do autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e

tomada de decisão responsável podemos encontrar na obra a hora da estrela de Clarice Lispector? Nesse caso, elegemos cumprir o percurso de Arantes (2014): “o uso desta matriz foi uma forma ilustrativa que a pesquisadora optou por utilizar para apresentar as respostas a partir do enredamento dos temas emergentes” (ARANTES, 2014, p.103).

UNIDADE DE SIGNIFICADO	PALAVRA	HABILIDADE SOCIOEMOCIONAL
USI-01	Trabalho	Autoconhecimento, autogestão (desenvolvimento de habilidades)
USI-02	Silêncio	Autoconhecimento
USI-03	Medicina	Consciência social / tomada de decisão responsável
USI-04	Raiva	Autoconhecimento
USI-05	Escutar	Habilidades relacionais

Ao olharmos para a matriz, podemos observar as nove palavras inscritas foram elas: trabalho, silêncio, medicina, raiva e escutar. Assim, a partir delas vamos iniciar o diálogo com as habilidades socioemocionais identificadas. Na USI1 a palavra foi trabalho, logo é apresentada uma relação entre o conseguir a simplicidade a partir do trabalho. Dessa forma, a partir dessa USI encontramos aspectos de autoconhecimento e autogestão com vistas de desenvolvimento de habilidades. Articularmos a esse aspecto da habilidade socioemocionais porque existe um acesso das qualidades e limitações, bem como, senso de auto-eficácia. Além disso, também elemento de autogestão já que existe uma regulação de comportamento, uma perseverança no trabalho.

Assim, ao longo da USI em análise podemos observar a personagem mobilizando tais aspectos da autogestão e o maior deles que podemos apontar é a perseverança, pois se ver no desafio para atingir seu objetivo pessoal: a simplicidade. Ao passo, que quando a mesma está se autorregulando ela se auto avalia e de forma realista compreende sua limitação e ao mesmo tempo se enche de forças e faz dela um trampolim para a obtenção daquilo que deseja.

Na USI2 o recorte de palavra foi silêncio já que existe um reconhecimento entre a relação de pensamento, sentimento e ações. A personagem faz um mergulho em si na busca de uma resposta. E, por isso, não fica atormentada pelo silêncio, ao contrário, valoriza-o e faz dele

uma ponte para desvendar seus mistérios. Desse modo, em tempos de grande ruídos e velocidades ela nos mostra a necessidade de ficarmos em silêncio a fim de obter respostas.

Já a USI3 relacionamos a palavra medicina com a consciência social, tendo em vista que o médico destacado pela personagem não gosta de tratar os pobres, isto é, de assumir uma perspectiva daqueles que tem um contexto histórico diferente do seu, não tem empatia. Além disso, não existiu uma tomada de decisão responsável, pois, não se tinha um objetivo com a medicina a não ser ganhar dinheiro. E ainda, não houve uma avaliação realista das consequências de suas escolhas e sem levar em consideração o bem-estar de seus pacientes.

A partir da USI4 podemos encontrar a palavra raiva a qual foi inscrita no autoconhecimento ao existir uma nomeação de emoção. Em outras palavras a personagem não apenas sabia qual emoção estava sentindo, como qual a consequência dela em sua ação: derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. Sendo assim, se faz necessário o reconhecimento da emoção para melhor lidar com elas e, conseqüentemente, não colocar o outro e nem a si mesmo em perigo.

A última USI5 nos apresentou a palavra escutar haja vista que é uma competência que envolve habilidades relacionais. Quando a personagem diz olhe, não de ver e sim de escutar ela está apontando para uma escuta ativa em que a pessoa está totalmente inteira com sua atenção para o outro, e considerando não apenas os aspectos do que se é verbalizado, mas do que também se é falado pela expressão facial, pelo corpo e até mesmo no tom de voz. Portanto, a personagem revela essa necessidade de ser escutada ativamente ao expressar: está me escutando?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente é preciso dizer que quando lançamos mão de refletir na identificação dos aspectos das habilidades socioemocionais na Obra a Hora da Estrela de Clarice Lispector não estávamos preocupados em criar um padrão único de como essas habilidades se revelam a partir das palavras reduzidas da unidade de significado. Ou seja, não é uma fôrma que todos compartilham, pois somos seres humanos distintos, e, por isso, as habilidades socioemocionais são mobilizadas de formas diferentes. Nosso intuito aqui foi apresenta-las, dizer que existem a fim de que com esse contato possamos estar contribuindo para a formação humana da sociedade.



Posto isso, podemos dizer que analisar a obra a hora da estrela de Clarice Lispector na perspectiva das habilidades socioemocionais foi um grande desafio para nós, não porque teríamos dúvidas se encontraríamos aspectos das Habilidades na obra, mas por ser nosso primeiro trabalho de discussão efetivamente da temática e ainda articulado a uma obra. Mas, ao mesmo tempo foi muito enriquecedor no processo de aprendizagem da temática e ao mesmo tempo um convite para nos lançar outras vezes nesse caminho.

Nesse processo de construção aprendemos a partir do trabalho um processo de auto regulação do comportamento visando à perseverança. O silêncio na busca de autoconhecimento. A consciência social e a tomada de decisão responsável ligada à medicina, daí se compreende a necessidade de se ter um objetivo, um propósito no exercício da profissão. Além de sempre considerar o contexto do outro. E a escuta que quantas vezes podemos estar ali, só aguardando a nossa vez de falar, e, portanto, não escutando de forma ativa e que talvez o outro tenha vontade de perguntar: Está me escutando? Assim, todas essas palavras mobilizadas nos apontam para possibilitar uma formação humana da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Mariana. O (Des) Conhecimento sobre a influência das emoções na relação professor-aluno. 2014. Dissertação. (Mestrado em Educação) . Universidade Federal de Pernambuco.

ARANTES, Mariana. . **Educação emocional integral**: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa Qualitativa segundo a Visão Fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

CASSASUS, J. Una introducción a la Educación Emocional. **Revista Latino-americana de Políticas Y Administración de la Educación**. Ano 4, nº 7, p. 121-130, 2017-2018

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber livro Editora, 2009.

CORDEIRO, E. P. B. *et, al*. Promoção de habilidades socioemocionais na educação de jovens e adultos. **Revista Cocar**. Belém, v.10, n.19, p.311-334, 2016.

DAMÁSIO, A. R. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



DURLAK, J. A. *et al.* (Eds.). **Handbook of Social and Emotional Learning: Research and Practice.** (CASEL). New York: Guilford Press, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências da Análise do Discurso.** 3. ed. Trad. Freda Indurky. Campinas: Pontes/ Editora Unicamp, 1997.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na Educação e na Política.** Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

REEVE, J. **Motivação e Emoção.** 4. ed. Rio de Janeiro. Editora: LTC: 2011.

RORH, F. Espiritualidade e Educação. In.\_\_\_\_\_. **Diálogos em Educação e Espiritualidade.** 2. ed. Editora Universitária, UFPE: Recife, 2012. p. 16-52

\_\_\_\_\_. **Educação e Espiritualidade:** Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da Educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SANTOS, J. **Educação emocional na Escola.** Editado pela Faculdade Castro Alves, Salvador, 2000.